



GT - 03

6. NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: O CASO DO BLOG *HABLAHONDURAS*

*Marina Cavalcanti Tedesco**

Resumo

Hoje em dia há poucos lugares onde pessoas não convivam, de alguma maneira, com computadores, câmeras digitais e telefones celulares. Constatar tal fato não significa negligenciar o caráter extremamente desigual dos espaços. Ao mesmo tempo, estas assimetrias não podem eclipsar que o consumo de Novas Tecnologias da Comunicação cresce sem parar, em especial nos chamados países em desenvolvimento.

Este artigo tem como objetivo principal investigar como os movimentos sociais estão se apropriando destes objetos técnico-científico-informacionais, outorgando-lhes novos usos e subvertendo seu destino original – o mercado. Por se tratar de um tema amplo, diverso e em constante mutação, realizar-se-á um estudo de caso de HablaHonduras, um dos blogs dedicados exclusivamente ao tema da resistência ao último golpe de estado em Honduras com maior quantidade de acessos.

Palavras-chave: Novas Tecnologias da Comunicação; Política; Blog; Honduras

Resumen

Hoy día son pocos los sitios donde personas no convivan, de alguna manera, con computadoras, cámaras digitales y portables. Constatar tal hecho no significa negligenciar el carácter extremamente dispar de los espacios. Al mismo tiempo, estas asimetrías no pueden encubrir que el consumo de las Nuevas Tecnologías de la Comunicación crece sin parar, en especial en el llamado países en desarrollo.

Este artículo tiene como objetivo principal investigar cómo los movimientos sociales están apropiándose de estos objetos técnico-científico-informacionales, otorgandoles nuevos usos y subvertiendo su destino original – el mercado. Debido al tema, muy amplio y en constante transformación, se realizará un estudio de caso de HablaHonduras, uno de los blogs dedicados exclusivamente al tema de la resistencia al último golpe de estado en Honduras con más entradas.

Palabras clave: Nuevas Tecnologías de la Comunicación; Política; Blog; Honduras

* Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), habilitação em Cinema (2005) e em Publicidade e Propaganda (2008). Mestre em Geografia no Programa de Pós-Graduação da mesma instituição. Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF. E-mail: ninafabico@yahoo.com.br



Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

Milton Santos define o espaço atual da humanidade como meio técnico-científico-informacional. Para compreender, em toda a sua complexidade, o que o famoso geógrafo brasileiro quis dizer ao cunhar tal expressão, é necessário voltar no tempo, posto que, segundo sua visão, a contemporaneidade é uma etapa antecedida por outras duas.

Primeiramente houve o meio natural. Ele foi assim denominado não porque a técnica estivesse ausente do mundo, e sim devido ao fato de que “esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes transformações. As técnicas e os trabalhos se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionavam sem outra mediação¹”.

É importante recordar que o domínio da agricultura e a domesticação dos animais, para citar alguns exemplos, também são técnicas, ainda que muito distintas dos processos hoje em dia assim denominados.

Em seguida, emergiu o meio técnico. O espaço, cada vez mais, estava composto pelo artificial e pelo natural. Não se tratou, no entanto, de uma convivência pacífica.

Os objetos técnicos, maquinicos juntam à razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental, que desafia as lógicas naturais, criando, nos lugares atingidos,

mistos ou híbridos conflitivos. Os objetos técnicos e o espaço maquinizado são *locus* de ações superiores, graças à sua superposição triunfante às forças naturais².

Uma das principais maneiras através da qual este triunfo se materializou foi a possibilidade das mesmas técnicas começarem a ser implantadas em diferentes espaços, com um enorme grau de independência em relação às condições preexistentes. O incremento na mobilidade da técnica não pode ser indicado como o único responsável pela aceleração dos intercâmbios entre os grupos. Entretanto, sem dúvida alguma contribuiu decisivamente para que isso ocorresse.

Por fim, foram tão grandes as mudanças nos antigos elementos e relações que surge a necessidade de uma nova definição. Depois do término da Segunda Guerra Mundial, e em especial a partir de 1970, é perceptível uma “profunda integração da ciência e da técnica... que vai dar-se sob a égide do mercado. É o mercado, graças exatamente à ciência e à técnica, torna-se um mercado global³”. Os objetos não são mais apenas técnicos; também se tornam informacionais.

Técnica, máquina, ciência, informação: palavras que se em algum momento foram exclusividade dos países desenvolvidos (esta é uma hipótese sobre a qual pairam muitas dúvidas) atualmente se encontram por todas as partes, objetivadas em muitas coisas.





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

O caso dos celulares é muito ilustrativo. De acordo com dados recentes do Banco Mundial/UIT⁴, no ano de 2008 havia nos países desenvolvidos pouco mais de um bilhão de aparelhos em atividade. Nos países em desenvolvimento a cifra chegava a quatro bilhões.

Ainda mais impressionante que os números absolutos são as taxas de crescimento: entre os anos 2000 e 2008 ela foi um pouco inferior a 100% entre os primeiros, enquanto nos segundos ultrapassou 300%. Surpreendente? Não para Milton Santos.

Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização⁵.

Na medida em que para manter e ampliar o mercado global a difusão e a popularização das técnicas se fazem necessárias, ferramentas de empoderamento, anteriormente restritas às elites, tornam-se acessíveis a um número maior de pessoas. Mais uma vez é o caso do celular, que “apenas alguns anos atrás era visto como um brinquedinho yuppie”⁶ e atualmente diversifica suas potencialidades. Serviços de previsão climática e de consulta sobre saúde, cada vez mais utilizados, são apenas algumas delas⁷.

Este artigo tem como objetivo

principal investigar como os movimentos populares estão se apropriando de objetos técnico-científico-informacionais extremamente modernos, outorgando-lhes novos usos e subvertendo sua intencionalidade original. Devido à vastidão do tema, optou-se por um estudo de caso. Será feita uma análise dos quatro primeiros meses de atividade do blog de jornalismo colaborativo HablaHonduras, que registrou o cotidiano da resistência contra o último golpe de estado ocorrido em tal país. Mas, antes disso, é importante contextualizar algumas tecnologias fundamentais para a sua existência.

O computador pessoal (PC) e uma invenção da década de 70. Contudo, mais importante que a data de seu surgimento é o momento a partir do qual teve início sua popularização, especialmente nos países em desenvolvimento, já que se está trabalhando com a realidade hondurenha.

Este processo começa a partir de meados dos anos 80, e a partir daí cresce constantemente. Contudo, é na segunda metade dos anos 90, com o fortalecimento das possibilidades de combinação entre PCs e Internet, que ocorre o verdadeiro salto. Os computadores pessoais, sempre que conectados a World Wide Web, significam, ao mesmo tempo, a capacidade não apenas de criar, mas também de propagar informação.





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

É impossível inventariar os principais objetos técnico-científicos-informacionais que foram apropriados pelos movimentos sociais sem fazer referência à câmera fotográfica digital. Seu período de massificação é o mesmo: final do século XX e primeira década do XXI.

Durante o ano de 2003... pela primeira vez, a penetração das câmeras digitais superou os 22% das residências americanas (patamar a partir do qual um produto é considerado “de massa”), chegando a 28%. No ano passado [2005], atingiu 41%, o que leva a crer que, neste momento [2006], há uma câmera digital em mais da metade dos lares norte-americanos⁸.

Este fenômeno não ficou restrito aos Estados Unidos. “O crescimento da fotografia digital [no Brasil] foi de 160% em 2004”⁹.

Cabe destacar que ao mesmo tempo em que a fotografia digital se populariza, o uso de câmeras “tradicionais” sofre um grande retrocesso.

El sector de la fotografía ha cambiado mucho desde los tiempos del blanco y negro y el flash de magnesio. En los últimos años, la fotografía digital lo ha condicionado en varias direcciones. Si hasta hace poco la batalla la libraban las cámaras analógicas y las digitales, la realidad nos dice que tres de cada cuatro fotos tomadas en España en 2006 fueron hechas con un teléfono móvil... Mientras tanto, la fotografía analógica está en plena decadencia: apenas el 1% de las fotos españolas del 2006 se tomaron con esta tecnología. El último bastión donde las cámaras analógicas siguen reinando es el sector profesional. Un dominio que,

no obstante, se está viendo amenazado por la cada vez mayor aceptación de las cámaras réflex digitales¹⁰.

Traçado este panorama, é hora de se averiguar o que está acontecendo com as práticas de resistência popular, das quais cada vez mais computadores, câmeras fotográficas digitais e telefones celulares fazem parte.

O blog HablaHonduras

O golpe de estado ocorrido em Honduras no dia 28 e junho de 2009 foi, como o fantástico livro de Gabriel García Márquez, a crônica de uma morte anunciada. Desde 24 de março do mesmo ano, data na qual o presidente Manuel Zelaya, convocou uma consulta popular para modificar a constituição do país, começou uma grande crise política. O Ministério Público afirmou que o presidente não tinha poderes para tanto e o Congresso Hondurenho aprovou uma lei que impedia a realização de consultas populares cento e oitenta e cinco dias antes e depois das eleições gerais.

É importante recordar que Zelaya já vinha enfrentando forte oposição de importantes setores da sociedade desde 2006 devido a algumas medidas de seu governo: interromper o monopólio de 80 anos das companhias petroleiras Cevron, Exxon Mobil, Shell e Dippsa com a organização de uma licitação internacional, na qual nenhuma delas foi favorecida;





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

ingressar na Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA); realizar um acordo com Cuba para garantir a entrada de medicamentos genéricos em Honduras a preços muito baixos, etc. O resultado de tudo isso foi a expulsão do presidente na madrugada, de pijamas, pela força das armas, do país.

Hoje, 13 de março de 2010, aproxima-se a data limite para o envio deste texto e a situação ainda permanece indefinida. Depois de mais de quatro meses refugiado na Embaixada, Zelaya partiu para o exterior sem conseguir ser restituído ao cargo para o qual havia sido legalmente eleito. Desde então tem se dedicado a lutar pelo restabelecimento da legalidade na política hondurenha. Chegou, inclusive, a entrar com uma representação contra o Estado de seu país na Corte Interamericana de Derechos Humanos (CIDH).

Uma grande parte da população local está de acordo com ele, e por isso está mobilizada desde o fatídico 28 de junho. Embora aparentemente o auge da repressão já tenha passado, seguem chegando ao mundo inteiro, a partir de Honduras, notícias sobre manifestações, marchas, solidariedade e ajuda humanitária, assim como informações de censura aos grandes veículos de comunicação, desapareções e assassinatos. Como a maioria da chamada mídia corporativa, tanto dentro quanto fora do país, tenta

encobrir a barbárie de um golpe de estado, a Internet muitas vezes é a única possibilidade de se ter acesso a informações diferenciadas.

Las TICs [Tecnologías de la Información y Telecomunicación] juegan un papel central en el nuevo contexto ideológico, político y cultural del denominado pensamiento único... Las organizaciones cuentan con la oportunidad de difundir sus discursos y acciones más allá de las fronteras locales, logrando apoyos y reconocimientos a escala mundial; la mediatización de sus mensajes forma parte de las nuevas herramientas de lucha, y la visibilidad de la acción se construye en un requisito indispensable¹¹.

HablaHonduras (<http://hablahonduras.com/>) é uma das muitas maneiras que a resistência ao golpe de estado em Honduras assume na Internet. Trata-se de um blog.

Um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog... Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs¹².

Depois do golpe surgiram muitos blogs dedicados a este tema: Frente Nacional Contra el Golpe de Estado (<http://contraelgolpedeestadohn.blogspot.com>





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

), Honduras Resiste (<http://hondurasresists.blogspot.com/>), Resistencia Morazán (<http://resistenciamorazan.blogspot.com>), entre muitos outros. Contudo, em quase todos eles as postagens são realizadas pela organização que fundou o blog. As demais pessoas são comentadoras. HablaHonduras, nesse sentido, é bem mais participativo.

HablaHonduras es un proyecto piloto de periodismo ciudadano colaborativo para que tanto los hondureños locales como los que viven en el extranjero puedan enviar información a una página Web desde sus teléfonos móviles o correos electrónicos¹³.

Além de alimentar o site com informações enviadas por correio eletrônico ou SMS (Serviço de Mensagens Curtas), situações de contribuição “indireta”, já que alguém tem que receber os conteúdos e publicá-los no blog, aqueles que desejarem podem realizar as postagens, contribuindo “diretamente” com a página.

Para isso a pessoa interessada deve ir até a seção “Para contribuir”, criar um login e informar seu endereço eletrônico. Em pouco tempo, recebe-se uma senha de acesso e com ela em mãos é possível começar a publicar. Outra possibilidade é vincular suas contas do Facebook, Twitter ou Yahoo! a Hablahonduras. No primeiro caso, os posts do blog são publicados no Facebook do indivíduo. Através de ferramentas como Mural ou Feed seus amigos de Facebook também ficarão informados

sobre as novidades do blog.

No segundo caso, a publicação automática vai direto para o Twitter. Como este não é um blog, e sim um microblog, há um limite de palavras por entrada. Por tal razão, haverá um link para que os seguidores possam ler o texto completo. No último caso, o do Yahoo! – se compartilham os contatos e as atualizações com HablaHonduras.

A atenção a redes sociais virtuais não é algo específico de HablaHonduras, tampouco dos blogs que se dedicam ao ativismo político. Atualmente, todo o mundo participa delas, se não “pessoalmente” através de comentários de seus usuários. Suas formas mais comuns são os sites de redes sociais (SRSs).

Sites de redes sociais foram definidos por Royd e Ellison como (2007) como aqueles sistemas que permitem: I) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; II) a interação através de comentários; e III) a exposição pública da rede social de cada ator. Os sites de redes sociais criam uma categoria do grupo de softwares sociais, que seriam softwares com aplicação direta para a comunicação mediada por computador... A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços estabelecidos nos espaços off-line¹⁴.

Ao explorar as possibilidades oferecidas por alguns dos microblogs e SRSs





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

mais populares da região e incentivar o incremento do número de seus colaboradores, HablaHonduras é uma das páginas dedicadas exclusivamente ao tema da resistência contra o golpe de estado em Honduras com maior quantidade de acesso. Além disso, pode-se falar de uma boa distribuição territorial das fontes. Segundo dados disponíveis no próprio site, as informações chegam de Tegucigalpa, mas também da colônia El Pedregal (leste do país), colônia El Carmen (quase fronteira com El Salvador), Santa Rosa de Copán (perto da Guatemala), colônia Bella Vista (norte do país), etc. “Internet no es sólo importante por lo que permite, sino por la forma en que lo hace¹⁵”.

“El Archivo” é a seção do blog onde é possível encontrar todos os posts separados por mês. Os números impressionam: em junho foram 101, em junho, 608, em agosto 371, em setembro, 659 e em outubro, 1821. É importante lembrar que o golpe de estado ocorreu 28 de junho, o que significa que as postagens deste mês foram todas realizadas em dois ou três dias. Como em muitos outros posts, não há data no primeiro (talvez este seja o maior problema de HablaHonduras). Como tampouco há comentários sobre este post, não é possível afirmar com segurança se as atividades começaram dia 28 ou 29 (a data indicada na segunda postagem).

menos, trinta e três postagens por dia, o que é muito raro por dia, o que é muito raro no mundo virtual. É verdade que nos blogs mais exitosos se pode encontrar muito mais que 33 comentários por dia, mas isso é algo totalmente distinto. Um comentário exige menos compromisso do leitor que um post de seu autor.

Em relação aos dados de agosto, chama atenção a diminuição da quantidade de postagens. A situação política do país naquele momento pode ser uma explicação. Estava-se no segundo mês de impasse, de ineficácia da comunidade internacional (principalmente dos Estados Unidos, cuja posição frente ao golpe não ficava muito clara) e de repressão brutal. A resistência nunca foi interrompida, mas é possível que em alguns momentos haja sentido o impacto de todos estes fatores.

Internet ofrece al activismo social nuevas herramientas de intervención política como las campañas virtuales, el correo electrónico, grupos de discusión, foros, boletines, manifiestos *on line*, portales colectivos, *sites* de las organizaciones y agencias de información alternativa. Estas acciones son complementarias a la movilización y a las asambleas, marchas, actos públicos, material gráfico, radios y televisiones comunitarias, fotografía, cine, arte político callejero y otras experiencias que centran la actividad en la comunicación y en la imagen, integrando con inteligencia las expresiones escritas, sonoras, visuales y gestuales¹⁶.

De qualquer maneira, são, pelo

Se agosto se destaca pelo “baixo” número de entradas (em relação aos de-





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

mais meses aqui analisados, e não a rede, evidentemente), com outubro ocorre o contrário: 1821 posts é uma cifra astronômica. Ainda que se tire da contagem uns cinquenta ou cem, já que em tal mês HablaHonduras enfrentou alguns problemas nas postagens (repetições e post-spam), a quantidade permanece muito elevada, e parece haver suas grandes explicações para isso.

A primeira e mais importante é, sem dúvida alguma, o regresso de Manuel Zelaya ao país dia 21 de setembro e sua permanência na Embaixada Brasileira, apesar de todas as pressões e violações aos direitos humanos. A partir desse momento, a resistência parece ter adquirido novas forças, o que pôs Honduras em chamas outra vez.

No entanto também cabe destacar que em outubro começou a surgir no blog material sobre resistências localizadas em outras partes do mundo, e denúncias relacionadas a elas (Irã, Iraque, Palestina, México, etc). Isso não significa dizer que HablaHonduras se converteu em um site sobre lutas populares em geral, tampouco que este foi o elemento decisivo para o salto (aproximadamente o triplo de posts que em setembro). O conteúdo relativo a Honduras segue sendo muito maior que os demais. Mas parece significativo do reconhecimento conquistado pela página em apenas quatro meses. E no universo virtual reconhecimento é igual a aumen-

to no número de acessos – o que parece ter se traduzido em mais posts, no caso de HablaHonduras.

No total, o período analisado contou com 3.632 postagens, das quais 838 são contribuições por email ou telefone celular. Ou seja, quase 25% de tudo o que foi publicado no blog chegou até ele desta maneira. A princípio se poderia imaginar que as mensagens oriundas de momentos de repressão predominariam. Especialmente porque os celulares (que muitas vezes também oferecem acesso à internet e, portanto, email) são perfeitos para fazer denúncia ao mesmo tempo em que acontecem os fatos.

Mas uma investigação do conteúdo de tais postagens revela que se trata de poemas, textos explicativos, vídeos e fotos, entrevistas, reportagens publicadas em outros meios, estímulos para seguir resistindo e, além de tudo isso, mensagens de lugares em conflito.

Esta diversidade pode ser encontrada em todo o blog, com exceção de umas partes mais específicas, como “Legales” e “Música”. Outra característica importante de HablaHonduras é que muitas vezes se pode encontrar o mesmo post em mais de uma seção da página. “Abiyala de Venezuela canta ‘Zapatazo Honduras’”, por exemplo, é uma entrada que pertence a “Música”, “Audio”, “Comunicados” e “Eventos”.





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

Tal estratégia aumenta as possibilidades de que o internauta acabe tendo acesso a uma boa parte do que está disponível no site, ainda que esteja procurando por um assunto específico, que no caso recém-citado poderia ser música hondurenha referente ao golpe.

Considerações finais

A discussão apresentada nos permite afirmar que sites como HablaHonduras podem se converter em ferramentas muito úteis para os movimentos sociais em geral, e para a resistência em Honduras, em particular. A partir deles se obtém informações atualizadas provenientes de diversos pontos de um país, envia-se notícias que podem ser acessada de muitos lugares no planeta e se explora as redes sociais existentes, enquanto se criam novas... Basta que, como o blog estudado, as páginas estejam estruturadas de acordo com as lutas sociais contemporâneas.

Em um mundo aonde a democracia, na maior parte dos casos, ainda não chegou aos meios de comunicação de massa uma das melhores saídas é trabalhar intensamente a Internet. Ainda que este meio esteja longe da possibilidade de obter o acesso quase universal da Televisão e do Rádio, muitas vezes é o único no qual se pode falar de maneira livre. E, apesar da exclusão digital sofrida por grande parte da população, o número de

casos em que foi decisivo para a política não para de crescer (a eleição de Obama, os protestos na Espanha e no Irã, o Exército Zapatista de Libertação Nacional, etc).

Ao mesmo tempo em que se afirma a importância da Internet e da utilização de suas ferramentas, é necessário dizer que não se trata de uma técnica nova que chegou para substituir as antigas. E-flyers e panfletagens, envio de email com demandas e passeatas: os exemplos citados no parágrafo acima, além da própria resistência contra o golpe de estado da qual o blog HablaHonduras faz parte, provam que as chances aumentam quando se aproveita todo o potencial técnico disponível, independente dele ser “novo” ou não.

Não se trata de endeusar a técnica, tampouco de crer que ela é um caminho que necessariamente conduz a bons resultados, e sim chamar atenção para o fato de se trata de uma questão muito importante para as sociedades contemporâneas e que cada vez menos pode ser ignorada. Nem apocalípticos nem integrados: subversivos, assim devem ser os movimentos sociais em relação aos objetos técnico-científicos-informacionais, às Novas Tecnologias da Comunicação e a tudo.





Experiências de Mídia Alternativa e Cultura na América Latina

Referências bibliográficas

ACERCA. *HablaHonduras*. Disponível em: <http://hablahonduras.com/acerca/>. Acesso em: 13 mar. 2010.

ALÉM DA VOZ. *Carta Capital*: São Paulo, n° 566, p.56-60, out. 2009.

BLOG in: *Wikipedia*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>. Acesso em: 13 mar. 2010.

LEITE, E. *História da Fotografia Digital*. Fotodicas.com: fev. 2006. Disponível em: http://www.fotodicas.com/historia/historia_fotografia_digital.html. Acesso em: 13 mar. 2010.

MARAVILHAS MÓVEIS. *Carta Capital*: São Paulo, n° 566, p.46-47, out. 2009.

MARTÍNEZ, S. L., et al. *Internet y lucha política: los movimientos sociales en la red*. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2006.

MOMENTOS EUREKA. *Carta Capital*: São Paulo, n° 566, p.47-50, out. 2009.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDACCIÓN. *El futuro de la fotografía en España está en el teléfono móvil*. Tuexperto.com: jul. 2007. Disponível em <http://www.tuexperto.com/2007/07/04/el-futuro-de-la-fotografia-en-espana-esta-en-el-telefono-movil/>. Acesso em 13 mar. 2010.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2006.

Notas

- ¹ SANTOS, M. A Natureza do Espaço, p. 235.
- ² Idem, p. 237.
- ³ Ibidem, p.238.
- ⁴ Maravilhas Móveis, p.47.
- ⁵ SANTOS, M. Op. Cit., p.239.
- ⁶ Momentos eureka, p.47
- ⁷ Além da Voz, p.58.
- ⁸ LEITE, N. História da Fotografia Digital.
- ⁹ Idem.
- ¹⁰ REDACCIÓN. El futuro de la fotografía en España está en el teléfono móvil.
- ¹¹ MARTÍNEZ, S. L. et al. Internet y lucha política: los movimientos sociales en la red, p.16-17.
- ¹² Blog.
- ¹³ Acerca.
- ¹⁴ RECUERO, R. Redes Sociais na Internet, p.102.
- ¹⁵ MARTÍNEZ, S. L. et al. Op. cit., p.20.
- ¹⁶ Idem, p.44.

